



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

PAISAGENS ITAQUIENSES: SUBJETIVIDADE E RESSIMBOLIZAÇÃO

Autor: Jucelino Viçosa de Viçosa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Berwanger

Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cleusa Maria Gomes Graebin

Centro Universitário La Salle – Unilasalle - Canoas

Resumo

Paisagens de Itaqui (RS) e atuação das figuras nos poemas de José João Sampaio da Silva e Mario Rubens Batanolli de Lima enfocando sujeitos poéticos ficcionalizados a partir da subjetividade, sensibilidade poética, incorporando informações históricas, vivências pessoais e novas paisagens.

Palavras-chave: *Paisagens, Memória, Subjetividade.*

Área Temática: PPG em Memória Social e Bens Culturais

1. Introdução - Propósito central do trabalho

O presente trabalho apresenta como tema os efeitos poéticos evidenciados nas paisagens subjetivas consideradas como paisagens da memória, a partir da subjetividade dos poetas. Em que as paisagens itaquienses são estudadas conforme sua fisionomia local e a consequente expansão dessa fisionomia, a partir da atuação das figuras mediadoras de paisagem representadas. Tendo por objetivo enfocar a configuração das paisagens de Itaqui (RS) presentes nos poemas de autoria de José João Sampaio da Silva e Mario Rubens Batanolli de Lima, cujo propósito trata-se de representar a fisionomia local, num dado contexto histórico, bem como a caracterização dos sujeitos poéticos ficcionalizados; além de enfatizar a presença da subjetividade dos autores no momento de sua produção poética, destacando-se aspectos da memória individual e coletiva integrantes das produções poéticas.

Tendo como problemática o seguinte questionamento: Como se verificam as marcas e traços de paisagens geográficas e subjetivas, assim como a configuração/reconfiguração de uma paisagem poética a partir dos poemas analisados?

A leitura do *corpus* escolhido faz pressupor que os efeitos poéticos buscam evidenciar as paisagens subjetivas consideradas como paisagens da memória, a partir da subjetividade dos poetas. Vistas desse ângulo, as paisagens itaquienses serão estudadas conforme sua fisionomia local e a consequente expansão dessa fisionomia, a partir da atuação das figuras mediadoras de paisagem representadas nos poemas.

2. Marco Teórico

No momento em que se pretende evidenciar as paisagens de Itaqui (RS) e suas representações subjetivas e coletivas presentes nas construções poéticas, com base na transformação de figuras reais em sujeitos poetizados, enquanto integrantes de uma paisagem que, devido à transformação percebida, faz-se capaz de ser reconfigurada.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

O poeta José João Sampaio da Silva apresenta uma proposta poética capaz de transpor as fronteiras geográficas, a partir de seu profundo conhecimento nos idiomas espanhol e guarani, sendo que o sujeito presente em seus poemas origina-se da mescla entre o gaúcho platino e os oriundos dos povos indígenas, incluindo-se também a presença do elemento negro e da raça branca. Além disso, também produz poemas capazes de emocionar e sensibilizar o leitor, permitindo reflexões sobre a Campanha, suas paisagens e seus sujeitos, fazendo com que do mais simples acontecimento cotidiano se possa extrair um modo de ver e conviver no mundo, por meio das emoções e percepções oportunizadas pelo poeta (SOARES, 2008a).

Já o poeta Mario Rubens Battanoli de Lima faz do campo um elemento presente em suas produções, muito em razão de ter sido tropeiro e domador, alicerçando nesse contato direto com a natureza a base de sua criação poético-musical. Busca em seu local de nascimento, o Bororé, distrito pertencente a Itaqui até 1995 e posteriormente a Maçambará, a sua proteção e a inspiração para sua produção poética, bem como fonte de preservação da linguagem oral em sua essência, valorizando e descrevendo o cotidiano de quem trabalha no campo, suas dificuldades, esperanças e crenças (SOARES, 2008b).

Está presente nos poemas estudados um tipo humano voltado para seus afazeres profissionais, demonstrando suas habilidades em pleno exercício das atividades em que ficam demonstrados os riscos inerentes e a incerteza no futuro. Faz da estância o seu mundo particular, de onde extrai os conhecimentos e as habilidades, embora preserve suas raízes, sente-se capaz de enfrentar novos desafios, desbravando caminhos na constante luta pela subsistência.

Considerando-se que o sujeito traz consigo uma semente de rememoração, isto já basta para que se transforme em massa consistente de lembranças; vindo o próprio sujeito a se tornar na primeira testemunha a quem se pode recorrer. Por serem rememoradas através dos outros, as lembranças permanecem coletivas, considerando-se que os sentimentos e pensamentos buscam sua fonte em meios e circunstâncias sociais definidas (HALBWACHS, 1990).

Pretende-se focar a construção de memórias sobre as figuras que viveram num tempo passado e pertenciam a uma estrutura social que já não mais se percebe atualmente, considerados como sujeitos poéticos ficcionalizados, enquanto produto da memória individual de cada autor. De acordo com Bernd (2013), é importante ressaltar que a memória se configura como um processo em que há uma busca constante de se construir/desconstruir e sua conquista sempre se apresenta de forma fragmentária, inacabada; ou seja, a memória permite estabelecer relações entre vivências presentes e as anteriores, religando-as por meio de rastros, vestígios, uma vez que “Entre memória e esquecimento, o que sobram são os vestígios, os fragmentos do vivido, o qual jamais pode ser recuperado na sua integralidade” (BERND, 2013, p. 53).

O indivíduo tem mais facilidade em lembrar aqueles acontecimentos que estejam relacionados ao domínio comum e, no caso dos autores estudados, cada um tem sua própria semente de rememoração e, dentro de um contexto mais amplo, acabam englobando outras lembranças que desembocam em uma produção poética diversificada e com os mais variados elementos característicos da paisagem itaquense. De modo que a convivência com os demais oportuniza o acréscimo de novas informações às lembranças de cada sujeito, configurando o que Pollak (1992) determina como sendo a “memória por tabela”, ou seja, tratam-se de acontecimentos vividos apenas no imaginário do indivíduo, porém com tal intensidade que este se sente parte integrante dessas rememorações, sem considerar se o que está sendo contado foi ou não vivido em sua realidade.

De acordo com Candau (2014), a metamemória corresponde à representação que o sujeito é capaz de fazer com relação à sua própria memória, do conhecimento já armazenado a respeito dela, destacando particularidades, interesses pessoais, níveis de profundidade e possíveis lacunas. É importante ressaltar que cada sujeito guarda uma ideia de sua própria memória, sendo possível discorrer sobre ela, englobando, também as dimensões capazes de remeter ao “modo de afiliação do sujeito ao seu passado” (CANDAU, 2014, p. 23). Assim sendo, com o emprego da metamemória, o sujeito torna-se capaz de fazer uma representação de suas próprias lembranças, expondo o conhecimento trazido a respeito das mesmas e também possibilitar o compartilhamento, configurando-se num conjunto de representações da memória (CANDAU, 2014).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Os autores se utilizam de elementos que integram sua subjetividade para construir novas paisagens a partir do acesso às suas lembranças, fazendo com que cada verso dos poemas traga consigo, além da sensibilidade poética, informações relativas a um dado momento histórico do município, intercalando-as com suas vivências pessoais. De modo que há uma ressignificação dos fatos vividos, evidenciando, assim, a subjetividade como fator de ressimbolização das paisagens.

Com o emprego da memória tem-se a oportunidade de reproduzir as experiências vivenciadas por meio de nossas próprias impressões, dando-lhe o caráter de uma atividade criativa numa articulação entre sensibilidade e a representação propriamente dita de uma dada realidade, vivida ou imaginada. Evidenciando o que afirma Pollak (1992, p. 2): “É como se, numa história de vida individual [...] houvesse elementos irredutíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças”.

Os poetas se utilizam de suas lembranças como forma de reproduzirem fatos de um passado ao qual pertenceram ou tomaram conhecimento por meio das narrativas de outras pessoas, utilizando-se dos sujeitos poéticos ficcionalizados para expressar sua subjetividade, dando margem às mais variadas interpretações e mais diversas significações. Com o emprego dos vestígios memoriais, busca-se a reprodução de um mural representativo do município de Itaqui, composto por personagens simples e humildes, construídos a partir das observações e impressões dos autores, em que os versos atuam como meio de interação ao contexto da época.

Considerando que a memória integra sua trajetória de vida, suas vivências, seus desdobramentos, os poetas empregam os elementos memoriais e sua subjetividade para a produção dos poemas, mediando os aspectos peculiares do município de Itaqui que podem ser ressimbolizados a partir da paisagem evidenciada nos sujeitos configurados nos poemas selecionados. Tem-se, desse modo, um enfoque da paisagem e sua relação com a geografia e a subjetividade, considerando-se os aspectos subjetivos no momento da produção dos textos poético-literários.

Conforme Collot (2013), não se pode separar a palavra literária da emoção, pois são estes elementos que propiciam o reencontro do poeta e o mundo, relacionando-se “[...] a subjetividade a partir da alteridade” (p. 8). Assim sendo, entende-se que trabalhar com os poemas de José João Sampaio da Silva e Mário Rubens Battanoli de Lima significa ressimbolizar a paisagem geográfica de Itaqui em seu contexto rural, de campos e estradas, assim como demonstrar a subjetividade dos autores no momento em que produzem versos tendo o seu local de nascimento como tema.

Em relação à paisagem, a subjetividade faz com que a emoção expressa seja capaz de traduzir a sensação de pertencimento ao universo natural (COLLOT, 2013), sendo que a paisagem se torna um “[...] produto poético controlado pelo sujeito” (BERWANGER, 2010, p. 88-89). A paisagem traz consigo três elementos basilares: um local, um olhar e uma imagem, pois a percepção do espaço está diretamente ligada ao campo de observação de um sujeito, mais especificamente ao seu ponto de vista, em última análise, à sua subjetividade (COLLOT, 2013). Como o espaço percebido está ligado a um ponto de vista, este se torna essencialmente subjetivo, de modo que a paisagem, mais do que ser apenas e tão somente habitada, ela é vivida.

Já para Figueiredo (2010), é a memória que assegura significado e existência às imagens captadas pelo olhar, de modo que os componentes da paisagem observada assumem a condição de um personagem integrante do cenário poético descortinado pelos autores, assim como a caracterização das figuras apresentadas que estão diretamente vinculadas ao contexto da região e plenamente inseridas ao ambiente natural.

A paisagem se torna um aspecto ilustrativo do contexto itaquense, sendo que os elementos asseguram sua universalidade em caso de comparações com outras culturas. O tratamento poético busca a superação dos limites meramente geográficos, objetivando extrapolar horizontes a partir do sentimento expresso nos poemas e buscando obter uma conotação universal.

A simbologia verificada nos versos de cada poema configura a grandeza e a simplicidade da paisagem de Itaqui num quadro capaz de permitir a observância de uma paisagem acolhedora e inspiradora, propiciando aos poetas extravasar suas inquietações e aspirações. Verifica-se o sentimento de apego e de respeito pelos elementos integrantes da paisagem campeira, uma vez que se percebe o campo como referência e, a partir daí, tem-se a possibilidade de vários desdobramentos no entorno da atividade pastoril, enquanto ofício e meio de subsistência no espaço geográfico da Fronteira Oeste.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Tendo por premissa a leitura simbólica dos poemas, sublinham-se as transformações da paisagem geográfica e cultural em paisagem poética e artística, considerando-se que o ambiente da fronteira exerce uma atuação sobre os seres humanos ao longo da vivência de ocorrências cotidianas. As figuras humanas, a paisagem geográfica e os animais que integram o cenário rural estabelecem constantes interações, em que um age sobre o outro, numa constante troca entre a figura integrante do cenário e o mundo que a cerca. Tem-se, desse modo, uma aliança entre os aspectos subjetivos e a realidade objetiva a partir do ponto de vista de um sujeito sobre o mundo, evidenciando-se, assim, uma incorporação junto à paisagem observada.

A partir da subjetividade dos poetas, o indivíduo se torna o responsável pela construção e significação de um lugar, redimensionando o espaço a partir dos vínculos estabelecidos com os demais integrantes do grupo. Pode-se, então, dizer que o meio social, com o determinismo de sua ação, acaba influenciando os indivíduos em seu modo de pensar e agir, assim como nos seus hábitos (BERND, 2013). Por meio da subjetividade da memória, alimenta-se um desejo de continuidade, de permanência através dos tempos, onde o sujeito poetizado revive seu passado, entender suas origens e o sentido de sua descendência e, além disso, o próprio pertencimento a um dado quadro social.

O universo campeiro centra-se na identificação das figuras integrantes de uma paisagem rural e sua vivência ligada às atividades agropastoris, numa relação de vida e trabalho. Sendo que a paisagem geográfica dos poemas reproduz o campo e o galpão como espaço-símbolo das transformações ocorridas ao longo do tempo.

A memória possibilita ao sujeito a compreensão de sua essência e a incorporação de aspectos pertencentes ao seu passado, além de mediar a realocização do passado no presente, cujo simbolismo empregado não visa cindir a continuidade. As figurações no *corpus* preservam estas memórias, realocizando-as no presente com as vivências do passado, permitindo sua reconfiguração nas dimensões temporais e oportunizando a produção de uma paisagem nova.

A questão da subjetividade, nesse estudo, ultrapassa os limites da criação literária, ao reproduzir os valores de cada figura integrante dos poemas e sua participação no contexto histórico do município, tornando-o autor de sua própria história. Desse modo, extrapola-se a geografia, envolvendo experiências vivenciadas no espaço e a recomposição da paisagem do passado para dar significação ao presente.

3. Metodologia

A presente pesquisa pretende estabelecer uma abordagem qualitativa, tomando como ponto de partida a realidade social e cultural de Itaqui (RS), num dado contexto socioeconômico do município, para apresentar as figuras integrantes dos poemas e as paisagens ressimbolizadas nas composições. Paralelamente à pesquisa documental e bibliográfica, também será realizada uma pesquisa de campo que, neste estudo, será efetivada através de um dos métodos integrantes do vasto campo da pesquisa qualitativa e, por extensão, da história oral, sendo considerado um dos importantes instrumentos da área das ciências humanas: a história de vida. Que, para Alberti (2016, p. 2), “[...] o campo da história e das ciências sociais em que mais se têm produzido textos de cunho teórico-metodológico nos últimos anos”; alertando, ainda, a autora que esta modalidade já está definitivamente integrada aos percursos teórico-metodológicos empregados atualmente.

4. Considerações Finais

A produção poética estudada busca reproduzir a natureza campeira, isto é, captar o ambiente rural com seus detalhes e nuances, a convivência entre seres humanos e animais que resulta na integração entre o elemento humano e a paisagem natural, comprovada através da simbiose entre pessoas e o meio ambiente, onde as atuações de um sobre o outro acaba, por vezes, vindo a determinar os modos de vida neste cenário. Por força da subjetividade dos poetas, os versos evidenciam as vivências locais, bem como possibilitam percepções de natureza transnacional a partir das características ligadas à atividade desempenhada pelas figuras mediadoras de



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

paisagem.

Ao fazerem uso da memória, os poetas reportam-se a fatos de um tempo passado, retratos oriundos de uma vivência por eles absorvida, seja de forma direta ou pelas narrativas orais das quais tomaram conhecimento, evidenciando a construção de uma história a partir da atuação dos sujeitos poéticos presentes nos poemas. A produção poética selecionada está vinculada às figuras de Itaqui, emergentes dos poemas escolhidos como *corpus* de pesquisa, considerados como nucleares e representativos da paisagem geográfica e subjetiva por reportarem a aspectos relativos ao cenário geográfico itaquense, com detalhes característicos do cotidiano de cada uma dessas figuras, transformadas, pelos poetas, em representações literárias e artísticas.

As imagens poéticas construídas, por meio da subjetividade, articulam o real e o simbólico, partindo de elementos e situações reais, envolvendo-os com aspectos relacionados ao imaginário, à fantasia, representadas por questões subjetivas como amor, perda, sofrimento, dor e esperança. As metáforas remetem ao universo rural, onde se desenrola a realidade das figuras analisadas, reverenciando a paisagem itaquense enquanto lugar do cotidiano do fronteiro. Observa-se a interação de tipos humanos, animais e plantas silvestres, de modo que o pampa, coxilhas e banhados ganham vida e adquirem uma nova significação no cenário da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. É neste contexto que se insere o chamado “pensamento-paisagem”, forma de pensamento partilhado entre o ser humano e o ambiente que o cerca (COLLOT, 2013); possibilitando as figurações plurais da subjetividade a partir da transformação de figuras reais em imaginárias.

Ambos os poetas partem de uma representação da realidade, evidenciando referenciais e detalhes característicos da região da Campanha, redesenhando as figuras com sua linguagem e suas ações, como forma de estabelecer um elo entre o local e o universal. Nos poemas, tem-se uma aproximação entre figuras e paisagens representadas com o leitor, a partir dos traços indicadores da oralidade, enquanto forma de assegurar a preservação de uma cultura, evidenciar uma vivência campeira e dar sentido às ações humanas.

Os sujeitos poéticos se expressam de acordo com sua natureza, empregando expressões revestidas de conotação telúrica e montando imagens que podem servir como argumentação a posicionamentos pessoais. Tem na paisagem um elemento de convivência e uma forma de pertencimento à região da Fronteira Oeste.

Referências

ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/869.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2016.

BERND, Zilá. **Por uma estética dos vestígios memoriais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

BERWANGER, Maria Luiza. Regionalismo mundializado. In: **Raido**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFDG: Dourados – MS. vol. 4, n. 8, jul. dez. 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto. 2014.

COLLOT, Michel. Do horizonte da paisagem ao horizonte dos poetas. In: ALVES, Ida Ferreira; In: ALVES, Ida Ferreira; FEITOSA, Marcia Maria Miguel (orgs.). **Literatura e paisagem**: perspectivas e diálogos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

FIGUEIREDO, Carmem Lúcia Negreiros de. Paisagem em três lições. In: ALVES, Ida Ferreira; FEITOSA, Marcia Maria Miguel (orgs.). **Literatura e paisagem**: perspectivas e diálogos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos: Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

SOARES, Tanira Rodrigues. João Sampaio: um poeta que transcende fronteiras. In: **Jornal Folha de Itaqui**, Itaqui (RS), p. 7, 15 ago. 2008a. Projeto: Itaqui 150 Anos – Resgate Cultural.

_____. Mano Lima: o Bororé como berço e proteção. In: **Jornal Folha de Itaqui**, Itaqui (RS), p. 4, 24 out. 2008b. Caderno Especial – Aniversário de Maçambará.